



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Weliton Aparecido Bernardi (IC)¹,

Samuel Matiazo (IC)²,

Vanda Maria Silva Kramer (PQ)³

Resumo: O presente artigo visa contribuir no diálogo que envolve a Educação Ambiental no contexto escolar, buscando a inserção nos currículos escolares através da política educacional e dos professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Busca uma abordagem didática através de oficinas dinâmicas, onde há uma interação do conteúdo entre aluno e professor. O espaço escolar é um local de grande importância para que os jovens façam o seu processo de socialização. Por meio da prática de Educação Ambiental na escola é possível estabelecer um elo do homem e a natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental, contexto escolar, papel dos professores.

Abstract: The present article aims to contribute to the dialogue involving environmental education into schools, seeking its inclusion in schools resumes through educational policy and teachers involved in the teaching-learning process. It also seeks a didactic approach through dynamic workshops, where belongs an interaction of content between student and teacher. Schools are places of significant importance for young people to perform their socialization process. Through the practice of environmental education in schools is possible to establish a bond of man and nature.

Key-words: Environmental Education, school context, teachers roles.

INTRODUÇÃO

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (PNEA, 1999).

Já as oficinas de Educação Ambiental e Práticas Sustentáveis, repercutem de maneira positiva tanto para os acadêmicos quanto para os alunos a quem são aplicadas, pois através da mesma permite-se uma reeducação ambiental. Nessas práticas os alunos começam a ter uma visão voltada para o meio em que vive de maneira sustentável. A oficina leva os alunos a uma mudança em relação aos seus hábitos e atitudes, fazendo com que os mesmos transmitam as informações adquiridas em suas práticas no seu cotidiano na comunidade social (Dias, 2007).

¹ Acadêmico do curso de Geografia da UNESPAR e bolsista do PIBID/CAPES. Paranavaí-PR. weliton_wabp@hotmail.com.

² Acadêmico do curso de Geografia da UNESPAR e bolsista do PIBID/CAPES. Paranavaí-PR. samucamatiazo93@hotmail.com.

³ Prof^a. Doutora, pesquisadora do Departamento de Geografia da UNESPAR. Paranavaí-PR. vdkramer@onda.com.br.



Para Loureiro (2004) as questões ambientais sempre geraram discussões na sociedade, principalmente nas escolas de hoje. Devido à modernização e ao progresso que a humanidade vivencia, a uma crescente degradação dos recursos ambientais, devido a isso, surge uma série de práticas com participações das esferas políticas, sociais e econômicas, buscando uma reeducação ambiental que visa garantir de modo sustentável a relação entre homem e natureza.

No Brasil essas reformulações começaram a serem introduzida por volta de 1999 e sancionada em 2002, como lei, que torna obrigatória a inserção da EA em todos os níveis de ensino. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNAE, 1999) trata que a mesma é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Desse modo torna objeto de políticas pedagógicas introduzidas pelo MEC, à inserção de temas relacionados ao meio ambiente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Que através das políticas instituídas pelo programa oferece capacitação para os docentes e disponibiliza materiais didáticos para os mesmos. Com isso a Educação Ambiental torna-se uma área interdisciplinar inserido no contexto escolar.

A Educação Ambiental não deve ser uma disciplina agregada aos programas escolares existentes, senão que deve incorporar-se aos programas destinados a todos os educandos seja, qual for à idade. Seu tema deve envolver todas as partes do programa escolar e extraescolar e constituir um processo orgânico, contínuo, único e idêntico. A ideia motriz consiste em conseguir, graças a uma interdisciplinaridade crescente a uma coordenação prévia das disciplinas, um ensino concreto que tenda a resolver os problemas do meio ambiente, ou equiparar melhor os alunos para que possam participar das decisões (MEC, 1998).

Sendo assim a sociedade em conjunto com os diferentes órgãos, veem uma necessidade de formular uma série de iniciativas que busque a formação de práticas sustentáveis entre sociedade e ambiente. É de suma importância a participação de educadores na formação de indivíduos participativos nas questões ligadas ao Meio Ambiente.

A educação ambiental entende-se como uma interação entre conteúdo e prática, onde deve estimular os sujeitos na cidadania ambiental, visando uma participação entre todos os níveis e modalidades no contexto escolar. Procura desenvolver uma compreensão integrada das múltiplas relações entre o homem e o meio que o envolve, fazendo com que haja um estímulo e um fortalecimento da consciência crítica sobre as problemáticas ambientais e sociais.

Hoje na formação de futuros profissionais da educação, a Instituição de Ensino Superior em sua maioria forma jovens professores, fazendo com que a relação entre professor e aluno flua com mais facilidade, resultando com que eles próprios ensinam e aprendem entre si.

EA é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas. Seu objetivo é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática. Conduz a repensar velhas fórmulas e a propor ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, as comunidades. Parte de um princípio de respeito à diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia e de gênero (CAMARGO, 2002).

Diante dos argumentos expostos esse artigo tem como objetivo destacar o trabalho realizado por acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí, sobre a importância da Educação Ambiental no contexto escolar. O assunto foi abordado como forma de oficinas para os alunos dos anos finais do ensino fundamental do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto-EFMP de Paranavaí, região noroeste do Paraná nos meses de Março a Junho de 2013.

Iniciamos a oficina questionando os saberes prévios dos alunos sobre o tema Educação Ambiental. Introduzimos um conceito científico de “meio ambiente” levando em conta o nível de aprendizagem dos alunos. Para esse entendimento citamos vários exemplos envolvendo o cotidiano dos mesmos.

Após essa etapa, foram feitas várias abordagens teóricas e expositivas de assuntos relacionados com o tema em estudo, dando mais enfoque no processo de reciclagem. Para isso abordamos diferentes tópicos, sendo eles: lixo e cidadania, os tipos de poluição causados pelo lixo, onde os dejetos são depositados, (envolvendo a questão dos lixões, dos aterros sanitários, aterros de compostagem e dos incineradores). Trabalhamos ainda na conscientização dos alunos sobre como evitar a degradação do meio ambiente, citando diversos hábitos inadequados praticados pelos educandos em relação ao espaço que estão inseridos, como a deposição incorreta dos resíduos sólidos e o tempo de decomposição dos mesmos na natureza (Figura 1).



Figura 1. Cartaz informativo utilizado para motivação às práticas ambientais. Matiazo *et. al.* 2013

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos desta atividade utilizamos as seguintes metodologias:

Oficinas Educação Ambiental e a Busca por Práticas Sustentáveis, foram realizadas em 6 horas aulas nos anos finais do ensino fundamental, sendo eles (6º, 7º e 8º) do período vespertino.

Várias pesquisas orientadas em diferentes referenciais bibliográficos com vistas a criação de glossário ecológico.

Aplicação de questionários informativos sobre os níveis de conhecimentos dos alunos envolvidos.

Aplicação de pré-testes para que se promovesse uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o respectivo tema, envolvendo o cotidiano dos mesmos, em suas práticas ambientais fora e dentro do âmbito escolar.

Duas aulas expositivas de assuntos relacionados com o tema em estudo, dando mais ênfase no processo de reciclagem, lixo e cidadania, tipos de poluição causados pelo lixo, questões envolvendo os lixões, aterros sanitários, aterros de compostagem e incineradores.

Utilização de farto material audiovisual, como o uso do Datashow, slides e vídeos informativos (Figura 2).

Uso de material didático simples como, cartolinas, lápis de cores, recortes em revistas, canetas esferográficas, cola.



Figura 2. Modelos de material didático utilizado para motivação das práticas pedagógicas. Matiazo *et. al.* 2013

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a Educação Ambiental resgata a necessidade de participação dos educandos na solução dos problemas ambientais, harmonizando as ações humanas em relação à sua própria espécie e aos demais seres vivos do planeta, bem como ao conjunto de fatores que compõem o ambiente. Que a Educação Ambiental é fruto de um processo participativo, onde as pessoas podem assumir o papel de elemento central do processo, participando ativamente no diagnóstico dos problemas e busca de soluções, sendo preparadas como agentes transformadores, por meio de desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania.

Identificamos que todas as práticas pedagógicas aplicadas durante as oficinas foram produtivas, produziram um rico material didático para exposição no espaço escolar e a aplicação do questionário investigativo sobre a temática “O que é **Educação Ambiental**, serviu de “feedback” para orientar as ações futuras.

A Figura 3 demonstra claramente as diferentes opiniões, sendo que dos 60 alunos participantes das oficinas e entrevistados, 50% deles responderam que EA correspondia ao

meio ambiente, 23% que era a preservação do meio ambiente, 17% que EA é apenas a reciclagem do lixo urbano, e 10% não souberam opinar.

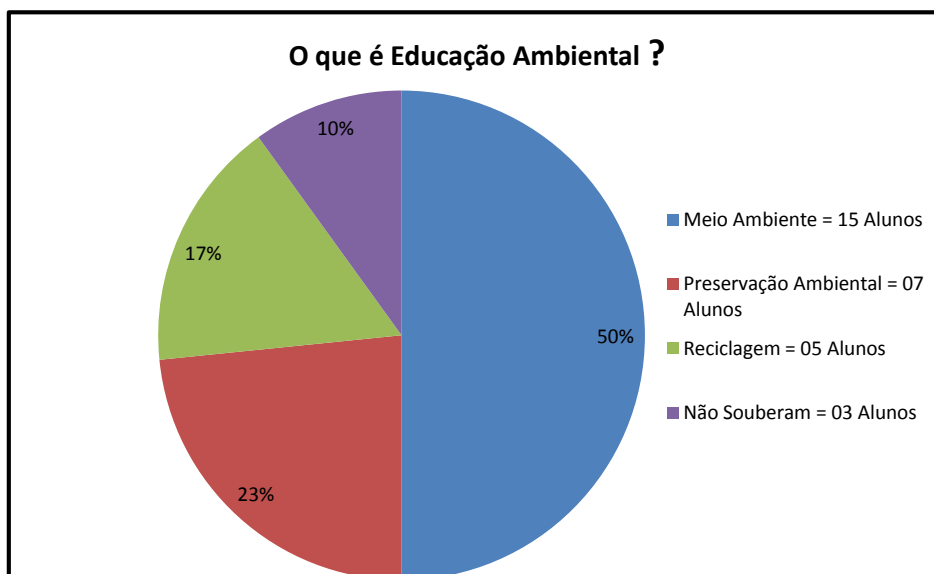


Figura 3. Gráfico estatístico com resultado da pesquisa realizada com os alunos. **Matiazo et, al.** 2013

Este posicionamento diante da estatística nos leva pensar que o processo de ensino de Educação Ambiental no contexto escolar, para ser efetivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Utiliza-se como laboratório, o metabolismo urbano e seus recursos naturais e físicos, iniciando pela escola, expandindo-se pela circunvizinhança e sucessivamente até a cidade, a região, o país, o continente e o planeta. A aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem aluno e professor.

No decorrer do processo de ensino, houve um grande envolvimento dos participantes com o tema em destaque, ocorrendo inúmeras discussões e opiniões dos mesmos entre si. Em pauta foram debatidas as questões do processo de reciclagem na cidade de Paranavaí-PR. Nesse debate o assunto principal foi à participação dos educandos no processo de separação do lixo em suas residências, foi notório o envolvimento nessa questão, a grande maioria argumentou sua colaboração perante a realização desse processo, dando grande importância para a coleta seletiva que é de suma importância para todos os cidadãos paranavaenses. Durante a exposição dos conteúdos houve uma grande assimilação dos jovens com as informações transmitidas, sendo elas primordiais para a realização de atividades no final da oficina. Essas atividades foram formatadas com o intuito dos participantes criarem, através de materiais didáticos como panfleto, cartazes e murais (Figura 4). Esses materiais produzidos permitiram a transmissão de informações tanto para âmbito interno e externo do colégio.



Figura 4. Momentos da realização da oficina para a confecção das atividades. Matiazio *et. al.* 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da Educação Ambiental requer caminho bastante complexo, pois é preciso parar agora com a degradação de nosso espaço de relação. Cada aluno, cada cidadão, deve assumir que a função não é impor a ideologia da classe dominante, nem negar seu papel na transformação social, mas sim seu papel de morador.

A prática de educação ambiental mostra o caminho para o alcance da sustentabilidade de um povo, formando uma nova “remessa” de adultos prontos para restabelecer o equilíbrio do planeta.

Embora não fossem conhecedores do processo de educação ambiental no início das atividades ao final da 6ª semana foi possível perceber que é fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente.

O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando de tal modo um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente. Sendo assim, este estudo procurou analisar a importância das questões ambientais, e compreender as principais dificuldades e desafios enfrentados pela Educação Ambiental, no Ensino Fundamental nas escolas públicas. É neste nível que os educandos são bastante curiosos e abertos ao conhecimento, sendo de suma importância a conscientização e a formação cidadã dos mesmos.

O espaço escolar é, portanto um local de grande importância para que os jovens façam o seu processo de socialização. Com a prática da Educação Ambiental forma-se os futuros cidadãos cientes de suas responsabilidades entre o elo do homem com a natureza, mantendo



uma relação harmônica. Para Loureiro (2004) a Educação Ambiental abrange uma importante transformação da sociedade:

[...] implica admitir uma práxis educativa que, vinculada ao exercício da cidadania, estabeleça movimento unitário entre teoria e prática, em processo integrado de mudança de valores e de padrões cognitivos com ação política democrática e reestruturação do conjunto das relações sociais, inclusive as econômicas, que definem a base de organização da vida humana em sociedade.

Portanto a oficina proporcionou um conhecimento claro e concreto das condições que se encontra o ambiente na atualidade, e assim, participou na formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades perante o meio em que vivemos e socializamos.

AGRADECIMENTOS

Os Autores agradecem a UNESPAR- Campus Paranavaí pelo apoio e a CAPES programa PIBID pelas bolsas e apoio financeiro para que este trabalho pudesse ser realizado.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável:** concepções, entraves e implicações à sociedade humana. Florianópolis, 2002. (Dissertação – Mestrado em Engenharia da Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2002.
- DIAS, Genebaldo, Freire. **Educação ambiental:** princípios e prática. São Paulo: Gaia 1992.399p
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; ALBUQUERQUE, Eliana C.P. T de; BARRETO, Betânia M. V. B. **Sustentabilidade, exclusão e transformação social:** contribuições à reflexão crítica da Educação Ambiental e da comunicação no Brasil. Educação e Ambiente, Rio Grande, v.9, p. 105-122, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.
- MEC. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil.** Brasília–DF, MEC/SEF, 1998.
- MELLO, Soraia Silva. **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Política Nacional de Educação Ambiental. Capítulo I da Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 05 jul. 2013.
- PNEA Programa Nacional de Educação Ambiental. MEC. Brasília DF. 1999